

Doenças Ocupacionais na Equipe de Enfermagem: Impactos dos Riscos Físicos, Ergonômicos, Psicossociais e Organizacionais na Saúde do Trabalhador e na Qualidade da Assistência

Eliane Aparecida Peixoto, Ana Paula de Figueiredo, Celia Fabricio de Souza Rezende, Oldair Donizete Galeni, Oriana Wilkens Melo, Márcia Cardozo de Oliveira, Adriana Macedo Cabral, Rosevane Brito Cavalcante, Roseli Amelia Salome, Lucas Alves Mendes



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n6p206-223>

Artigo recebido em 6 de Junho e publicado em 6 de Agosto de 2026

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

As doenças ocupacionais representam um dos principais desafios para a saúde dos profissionais de enfermagem, considerando que essa categoria está continuamente exposta a riscos físicos, biológicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais decorrentes das características do processo de trabalho em saúde. A sobrecarga laboral, as jornadas prolongadas, a insuficiência de recursos humanos, a exposição a agentes nocivos e o desgaste emocional contribuem para o desenvolvimento de agravos como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), transtornos mentais comuns, síndrome de Burnout, fadiga ocupacional e acidentes de trabalho. Esses agravos repercutem não apenas sobre a saúde do trabalhador, mas também comprometem a qualidade da assistência prestada, aumentando a ocorrência de eventos adversos, absenteísmo, presenteísmo e rotatividade profissional. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca das doenças ocupacionais que acometem a equipe de enfermagem, enfatizando os impactos dos riscos físicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais sobre a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de pesquisas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Web of Science, CINAHL e documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Ministério da Saúde. Os resultados demonstram que a prevenção das doenças ocupacionais depende da implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde do trabalhador, melhoria das condições laborais, dimensionamento

adequado de pessoal, programas de educação permanente e fortalecimento da cultura de segurança. Conclui-se que a gestão em enfermagem possui papel estratégico na identificação dos riscos ocupacionais e na implementação de medidas preventivas capazes de proteger os profissionais e qualificar a assistência em saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Doenças Ocupacionais; Burnout; Ergonomia; Segurança do Paciente.

Occupational Diseases Among Nursing Professionals: Impacts of Physical, Ergonomic, Psychosocial and Organizational Risks on Workers' Health and Quality of Care

ABSTRACT

Occupational diseases represent one of the major challenges affecting nursing professionals, who are continuously exposed to physical, biological, chemical, ergonomic, psychosocial, and organizational hazards inherent to healthcare work. Excessive workload, long working hours, insufficient staffing, exposure to hazardous agents, and emotional exhaustion contribute to the development of work-related musculoskeletal disorders, common mental disorders, burnout syndrome, occupational fatigue, and workplace injuries. These conditions negatively affect workers' health and compromise the quality of patient care by increasing adverse events, absenteeism, presenteeism, and staff turnover. This narrative literature review aimed to analyze the scientific evidence regarding occupational diseases affecting nursing professionals, emphasizing the impacts of physical, ergonomic, psychosocial, and organizational risks on workers' health and healthcare quality. The literature search was conducted using PubMed, the Virtual Health Library (BVS), SciELO, Web of Science, CINAHL, and official publications from the World Health Organization (WHO), International Labour Organization (ILO), and the Brazilian Ministry of Health. The findings indicate that preventing occupational diseases requires institutional policies focused on workers' health promotion, improved working conditions, adequate staffing, continuing education, and a strong patient safety culture. Nursing management plays a strategic role in identifying occupational hazards and implementing preventive measures that protect professionals and improve healthcare quality.

Keywords: Occupational Health; Nursing; Occupational Diseases; Burnout; Ergonomics; Patient Safety.

Eliane Aparecida Peixoto
Doutoranda em Saúde Pública, Enfermeira Intensivista, cardiovascular e Estomaterapeuta
Hospital Getúlio Vargas
Fundação Hospital Adriano Jorge

Dra. Ana Paula de Figueiredo
Enfermeira e Doutora em Saúde Pública
Docente de Enfermagem e Direito na Cruzeiro do Sul e Anhanguera - SP

Ms. Celia Fabricio de Souza Rezende
Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

Oldair Donizete Galeni
Enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

MS. Oriana Wilkens Melo
Mestre em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Márcia Cardozo de Oliveira
Pós graduação em gestão de pessoas
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Adriana Macedo Cabral
Especialista em Terapia Intensiva
Estomaterapia e MBA em Gestão em Saúde.

Rosevane Brito Cavalcante
Farmacêutica - Bioquímica
Pós graduação: Gestão Hospitalar e Análise química

Roseli Amelia Salome
Universidade Federal Uberlândia

Lucas Alves Mendes
Gestão em Saúde Ambiental
Saúde pública e Vigilância Sanitária
Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

Autor correspondente: Eliane Aparecida Peixoto

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui a maior força de trabalho dos sistemas de saúde e desempenha papel essencial na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população. A atuação desses profissionais ocorre em ambientes caracterizados por elevada complexidade assistencial, contato permanente com o sofrimento humano, necessidade de tomada rápida de decisões e exposição contínua a múltiplos riscos ocupacionais. Essa realidade torna a equipe de enfermagem uma das categorias mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho.

As doenças ocupacionais são definidas como agravos diretamente relacionados às condições e à organização do processo laboral, podendo comprometer a integridade física, mental e social do trabalhador. No contexto da enfermagem, esses agravos decorrem da combinação de fatores físicos, ergonômicos, biológicos, químicos, psicossociais e organizacionais que, quando associados à sobrecarga de trabalho e à insuficiência de recursos institucionais, favorecem o adoecimento progressivo dos profissionais.

Entre os principais riscos físicos destacam-se exposição ao ruído, calor, radiações ionizantes e não ionizantes, iluminação inadequada e acidentes com equipamentos hospitalares. Os riscos ergonômicos incluem movimentação manual de pacientes, posturas inadequadas, movimentos repetitivos e permanência prolongada em pé, fatores fortemente associados ao desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).

Paralelamente, os riscos psicossociais têm assumido crescente importância na literatura científica. A intensificação do trabalho, a elevada demanda emocional, a convivência diária com dor, sofrimento e morte, além das jornadas prolongadas e do déficit de profissionais, favorecem o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, fadiga por compaixão e sofrimento moral. Esses agravos comprometem significativamente a qualidade de vida dos trabalhadores e repercutem diretamente sobre a segurança do paciente. Estudos recentes demonstram associação entre burnout, maior incidência de erros assistenciais, absenteísmo e redução da satisfação profissional.

Os fatores organizacionais também desempenham papel determinante no adoecimento ocupacional da equipe de enfermagem. Escalas inadequadas, jornadas superiores a 12 horas, trabalho noturno, múltiplos vínculos empregatícios, insuficiência de pessoal, pressão por

produtividade e limitações estruturais contribuem para a sobrecarga física e mental dos profissionais.

Além dos impactos individuais, as doenças ocupacionais repercutem sobre o funcionamento das instituições de saúde, aumentando custos relacionados ao absenteísmo, presenteísmo, afastamentos previdenciários, rotatividade profissional e redução da qualidade da assistência. Dessa forma, investir em programas de promoção da saúde do trabalhador representa não apenas uma estratégia de proteção ocupacional, mas também um componente essencial para a sustentabilidade dos serviços de saúde.

Organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhecem que trabalhadores da saúde constituem grupo prioritário para ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde ocupacional, defendendo ambientes de trabalho seguros, saudáveis e resilientes como condição indispensável para a qualidade da assistência.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os múltiplos fatores associados ao adoecimento ocupacional da equipe de enfermagem, identificando estratégias capazes de reduzir os riscos laborais e fortalecer políticas institucionais voltadas à proteção da saúde do trabalhador.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre as doenças ocupacionais na equipe de enfermagem, enfatizando os impactos dos riscos físicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar as evidências científicas acerca das doenças ocupacionais que acometem a equipe de enfermagem, enfatizando os impactos dos riscos físicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais sobre a saúde do trabalhador e suas repercussões na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais riscos ocupacionais presentes no processo de trabalho da equipe de enfermagem;
- Descrever as principais doenças ocupacionais relacionadas aos riscos físicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais;
- Analisar os impactos do adoecimento ocupacional na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem;
- Discutir as consequências das doenças ocupacionais sobre a qualidade da assistência e a segurança do paciente;
- Apresentar estratégias de prevenção e promoção da saúde do trabalhador fundamentadas em evidências científicas;
- Evidenciar o papel da gestão em enfermagem na implementação de políticas institucionais voltadas à prevenção dos riscos ocupacionais.

3. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida por meio da análise crítica de estudos científicos relacionados às doenças ocupacionais na equipe de enfermagem e aos fatores de risco presentes no ambiente de trabalho em saúde.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Google Scholar, além de documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo:

- Saúde do Trabalhador;
- Enfermagem;
- Doenças Ocupacionais;
- Riscos Ocupacionais;

- Ergonomia;
- Burnout;
- Estresse Ocupacional;
- Segurança do Paciente;
- Occupational Health;
- Nursing;
- Occupational Diseases;
- Occupational Risks;
- Ergonomics;
- Burnout Syndrome.

Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, ampliando a sensibilidade da estratégia de busca.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem doenças ocupacionais, riscos laborais, saúde mental, ergonomia, gestão em enfermagem e qualidade da assistência.

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, estudos duplicados e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura exploratória, analítica e interpretativa do material, permitindo a organização dos resultados em categorias temáticas relacionadas aos riscos físicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais presentes no cotidiano da equipe de enfermagem, bem como seus impactos sobre a saúde ocupacional e a qualidade da assistência prestada.

4. Resultados e Discussão

4.1 Panorama das Doenças Ocupacionais na Equipe de Enfermagem

A equipe de enfermagem constitui a maior categoria profissional dos serviços de saúde e está continuamente exposta a condições laborais que favorecem o desenvolvimento de doenças ocupacionais. O trabalho é caracterizado por jornadas prolongadas, múltiplos vínculos

empregatícios, elevada demanda física e emocional, assistência ininterrupta ao paciente e constante exposição a riscos ambientais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), trabalhadores da saúde enfrentam riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais que comprometem sua saúde e segurança, tornando indispensável a implementação de políticas institucionais voltadas à prevenção de agravos ocupacionais.

Estudos recentes demonstram que as doenças ocupacionais mais frequentes entre profissionais de enfermagem incluem:

- Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT);
- lombalgias e cervicalgias;
- síndrome de Burnout;
- transtornos de ansiedade;
- depressão;
- fadiga ocupacional;
- estresse crônico;
- acidentes com material perfurocortante;
- distúrbios do sono;
- hipertensão arterial relacionada ao estresse ocupacional.

Esses agravos repercutem diretamente na capacidade funcional dos profissionais, aumentando afastamentos previdenciários, presenteísmo, absenteísmo e rotatividade das equipes.

4.2 Riscos Físicos no Ambiente Hospitalar

Os riscos físicos compreendem agentes presentes no ambiente laboral capazes de produzir danos ao organismo por meio da exposição contínua ou repetitiva.

Na prática da enfermagem destacam-se:

- ruído excessivo;
- temperaturas extremas;

- radiações ionizantes;
- radiações não ionizantes;
- iluminação inadequada;
- vibrações;
- eletricidade;
- umidade.

A exposição prolongada ao ruído em unidades críticas pode provocar alterações auditivas, distúrbios do sono, aumento da pressão arterial e redução da concentração.

Profissionais que atuam em centros cirúrgicos, serviços de hemodinâmica e radiologia também permanecem expostos às radiações ionizantes, exigindo monitoramento permanente por meio de dosímetros individuais e utilização rigorosa de equipamentos de proteção individual.

Além disso, ambientes hospitalares frequentemente apresentam iluminação artificial intensa, climatização inadequada e sobrecarga térmica, fatores que favorecem fadiga visual, cefaleias e redução do desempenho ocupacional.

4.3 Riscos Ergonômicos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)

Os riscos ergonômicos representam uma das principais causas de adoecimento entre profissionais de enfermagem.

A rotina assistencial exige:

- movimentação manual de pacientes;
- transporte de equipamentos;
- permanência prolongada em pé;
- flexões repetitivas da coluna;
- posturas inadequadas;
- movimentos repetitivos dos membros superiores.

Essas condições favorecem o desenvolvimento de DORT, lombalgias, hérnias discais, tendinites, bursites, síndrome do túnel do carpo e cervicalgias.

A OMS destaca que as doenças musculoesqueléticas estão entre as principais causas de incapacidade funcional no mundo, afetando significativamente trabalhadores expostos a esforços físicos repetitivos.

A adoção de princípios ergonômicos, dispositivos auxiliares para movimentação de pacientes, adequação do mobiliário e capacitação permanente da equipe reduzem significativamente a incidência desses agravos.

4.4 Riscos Psicossociais: Estresse, Burnout e Sofrimento Moral

Os riscos psicossociais têm recebido crescente atenção devido ao impacto sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Entre os principais fatores associados destacam-se:

- sobrecarga de trabalho;
- pressão assistencial;
- déficit de profissionais;
- jornadas prolongadas;
- conflitos interpessoais;
- violência ocupacional;
- sofrimento diante da morte;
- baixa autonomia profissional;
- reconhecimento insuficiente.

Esses fatores favorecem o desenvolvimento de estresse ocupacional crônico, ansiedade, depressão, fadiga emocional e síndrome de Burnout.

A OMS reconhece o Burnout na CID-11 como um fenômeno ocupacional decorrente do estresse crônico no trabalho não gerenciado adequadamente, caracterizado por exaustão emocional, distanciamento mental em relação ao trabalho e redução da eficácia profissional.

Estudos recentes evidenciam que trabalhadores da saúde apresentam níveis elevados de sofrimento psicológico, agravados pela escassez de pessoal, conflitos organizacionais e altas demandas assistenciais.

O sofrimento moral também se destaca na enfermagem, ocorrendo quando o profissional sabe qual seria a conduta ética adequada, mas encontra barreiras institucionais que impedem sua realização, gerando frustração, culpa e desgaste emocional.

4.5 Riscos Organizacionais e seus Impactos no Trabalho da Enfermagem

Os riscos organizacionais decorrem da forma como o trabalho é estruturado nas instituições de saúde.

Entre os fatores mais frequentemente identificados encontram-se:

- dimensionamento inadequado de pessoal;
- jornadas superiores a 12 horas;
- trabalho em turnos alternados;
- múltiplos vínculos empregatícios;
- carga excessiva de pacientes;
- insuficiência de recursos materiais;
- pressão por produtividade;
- baixa participação nas decisões institucionais.

Esses elementos contribuem para fadiga física e mental, redução da satisfação profissional e aumento da probabilidade de erros assistenciais.

Evidências científicas mostram que jornadas prolongadas e excesso de horas trabalhadas estão associados a maior risco de doenças cardiovasculares, transtornos mentais e queda no desempenho ocupacional.

Além disso, a escassez mundial de profissionais de saúde agrava a sobrecarga das equipes de enfermagem e compromete a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

4.6 Impactos das Doenças Ocupacionais na Qualidade da Assistência e na Segurança do Paciente

O adoecimento ocupacional da equipe de enfermagem ultrapassa a esfera individual, produzindo repercussões significativas sobre a qualidade da assistência prestada aos pacientes e sobre a segurança dos serviços de saúde. A redução da capacidade física e cognitiva dos profissionais, associada ao sofrimento psíquico e à fadiga ocupacional, favorece a ocorrência de

eventos adversos, erros de medicação, falhas na comunicação da equipe, omissões de cuidados e diminuição da produtividade.

Estudos internacionais demonstram que profissionais submetidos à elevada carga de trabalho e que apresentam sintomas de Burnout possuem maior probabilidade de cometer erros assistenciais, além de menor satisfação profissional e maior intenção de abandonar a profissão. O absenteísmo decorrente de doenças ocupacionais aumenta a sobrecarga dos profissionais remanescentes, criando um ciclo contínuo de desgaste físico e emocional.

Outro fenômeno importante é o presenteísmo, caracterizado pela permanência do trabalhador em atividade mesmo estando física ou psicologicamente adoecido. Embora permaneça no ambiente de trabalho, seu desempenho encontra-se comprometido, favorecendo redução da qualidade da assistência e aumento dos riscos ao paciente.

Além disso, os afastamentos frequentes provocam descontinuidade do cuidado, aumento dos custos institucionais, necessidade de substituições emergenciais e perda de profissionais experientes, comprometendo o desempenho organizacional.

Assim, investir na saúde ocupacional da enfermagem representa estratégia indispensável para fortalecer a cultura de segurança do paciente e melhorar os indicadores assistenciais.

4.7 Estratégias de Prevenção e Promoção da Saúde do Trabalhador

A prevenção das doenças ocupacionais requer abordagem integrada envolvendo trabalhadores, gestores, serviços especializados em segurança do trabalho e órgãos governamentais.

Entre as principais estratégias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e literatura científica destacam-se:

- implementação de programas permanentes de vigilância em saúde do trabalhador;
- dimensionamento adequado das equipes de enfermagem;
- redução das jornadas excessivas de trabalho;
- adequação ergonômica dos ambientes assistenciais;
- utilização de tecnologias para movimentação segura de pacientes;

- programas de prevenção dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT);
- promoção da saúde mental no ambiente laboral;
- programas institucionais de prevenção do Burnout;
- incentivo à atividade física e hábitos saudáveis;
- fortalecimento da cultura de segurança;
- educação permanente sobre riscos ocupacionais;
- monitoramento periódico das condições de trabalho.

A vigilância em saúde do trabalhador deve contemplar avaliações periódicas, identificação precoce dos fatores de risco, acompanhamento dos indicadores epidemiológicos e implementação de ações corretivas antes do aparecimento de agravos ocupacionais.

Outro aspecto importante consiste na promoção de ambientes organizacionais saudáveis, caracterizados por liderança participativa, comunicação efetiva, valorização profissional e apoio psicossocial aos trabalhadores. A OMS e a OIT ressaltam que proteger a saúde física e mental dos trabalhadores da saúde é essencial para manter sistemas de saúde resilientes e seguros.

4.8 O Papel da Gestão em Enfermagem na Prevenção das Doenças Ocupacionais

A gestão em enfermagem exerce papel estratégico na promoção da saúde ocupacional e na construção de ambientes laborais seguros.

O enfermeiro gestor atua como articulador entre trabalhadores, direção hospitalar, Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA) e demais setores institucionais.

Entre suas principais atribuições destacam-se:

- identificar riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho;
- elaborar protocolos de prevenção;
- implementar programas de educação permanente;
- monitorar indicadores de saúde ocupacional;
- acompanhar afastamentos e licenças médicas;
- promover ações voltadas à saúde mental;
- incentivar práticas ergonômicas;

- supervisionar o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);
- participar do planejamento do dimensionamento de pessoal;
- estimular uma cultura organizacional voltada à segurança.

O gerenciamento adequado dos riscos ocupacionais reduz afastamentos, melhora a satisfação profissional e fortalece a qualidade da assistência prestada.

Além disso, gestores comprometidos com a saúde dos trabalhadores favorecem maior retenção de profissionais, redução da rotatividade e melhoria do clima organizacional.

Dessa forma, a gestão em enfermagem constitui elemento essencial para implementação de políticas institucionais capazes de proteger a saúde do trabalhador e promover serviços de saúde mais seguros, eficientes e humanizados.

5. Considerações Finais

As doenças ocupacionais permanecem como um dos principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, em virtude da exposição contínua a riscos físicos, ergonômicos, psicossociais e organizacionais inerentes ao processo de trabalho em saúde. A literatura científica evidencia que esses fatores favorecem o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares, transtornos mentais, síndrome de Burnout, fadiga ocupacional e outros agravos que comprometem significativamente a saúde física e emocional dos trabalhadores.

Os impactos do adoecimento ocupacional ultrapassam a dimensão individual, refletindo diretamente na qualidade da assistência, na segurança do paciente, na produtividade das instituições e na sustentabilidade dos sistemas de saúde. O aumento do absenteísmo, presenteísmo, rotatividade profissional e ocorrência de eventos adversos demonstra que investir na saúde ocupacional da enfermagem constitui medida estratégica para o fortalecimento da assistência.

A prevenção das doenças ocupacionais exige atuação integrada entre gestores, profissionais de saúde e órgãos responsáveis pela vigilância em saúde do trabalhador. A implementação de programas de promoção da saúde, adequação ergonômica dos ambientes, dimensionamento seguro de pessoal, educação permanente, apoio à saúde mental e

fortalecimento da cultura de segurança representam medidas essenciais para redução dos riscos laborais.

Conclui-se que a gestão em enfermagem possui papel fundamental na identificação precoce dos fatores de risco, no planejamento de intervenções preventivas e na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, contribuindo para a proteção dos trabalhadores, melhoria da qualidade da assistência e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA (ABERGO). O que é Ergonomia. Rio de Janeiro: ABERGO. Disponível em: <https://abergo.org.br/o-que-e-ergonomia/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-do-trabalhador>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia. Brasília: MTE. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Observatório da Enfermagem. Brasília: COFEN. Disponível em: <https://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Saúde do Trabalhador. Rio de Janeiro: Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/saude-do-trabalhador>. Acesso em: 3 ago. 2026.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). Occupational Safety and Health. Geneva: ILO. Disponível em: <https://www.ilo.org/topics-and-sectors/safety-and-health-work>. Acesso em: 3 ago. 2026.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; HONG, Oisaeng. Occupational health nursing in Brazil: exploring the world through international occupational health programs. *AAOHN Journal*, v. 53, n. 8, p. 345-352, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001470101>. Acesso em: 3 ago. 2026.

NASCIMENTO, A. S. S. do. The role of the occupational nurse in labor practices in the various occupational levels. *Health and Society*, v. 3, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/hs/article/view/1294>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Nurse, occupational health: International Hazard Datasheets on Occupation. Geneva: ILO. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/nurse-occupational-health-international-hazard-datasheets-occupation>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Burn-out an occupational phenomenon: International Classification of Diseases (CID-11). Genebra: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/frequently-asked-questions/burn-out-an-occupational-phenomenon>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental health at work. Genebra: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/promotion-prevention/mental-health-in-the-workplace>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Musculoskeletal conditions. Genebra: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/musculoskeletal-conditions>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Occupational health: health workers. Genebra: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/occupational-health--health-workers>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ROLLOF, D. I. T. et al. Occupational health nurses: interdisciplinary experience in worker health surveillance. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yVDXnFKTYDpnSGsCnDVvSMQ/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

SILVA, S. S. et al. Occurrence of occupational diseases related to nursing work. *Research, Society and Development*, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10181>. Acesso em: 3 ago. 2026.

WHITAKER, S. The Role of the Occupational Health Nurse in Workplace Health Management. Copenhagen: World Health Organization, 2001. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstreams/929234b2-f735-4ed7-8b1a-df625d10206b/download>. Acesso em: 3 ago. 2026.

WHO; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). WHO/ILO Joint Estimates of the Work-related Burden of Disease and Injury, 2000–2016. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240034945>. Acesso em: 3 ago.



2026.